

SAEB 2007 A 2019: O QUE OS RESULTADOS REVELAM SOBRE A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES EM LÍNGUA PORTUGUESA DA REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE-MT

Ednéia Domingas de Miranda Saga

RESUMO

O artigo trata dos resultados das avaliações de aprendizagem em Língua Portuguesa dos estudantes dos anos iniciais da Rede Municipal de Várzea Grande-MT, e tem por objetivo analisar os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), bem como seus indicadores de rendimento e desempenho em Língua Portuguesa, no período de 2007 a 2019. O estudo visa promover a compreensão dos resultados obtidos durante este período e discute como a apropriação dos resultados pode contribuir com o fortalecimento de ações na promoção de políticas públicas que visam à melhoria da qualidade da aprendizagem da rede. Por este motivo, apresenta a rede na qual se dá o estudo, depois faz um breve histórico das avaliações e da participação da rede nessas avaliações, também apresenta os resultados obtidos pela rede, por fim, analisa os resultados e como as ações desenvolvidas na rede podem impactar na busca da melhoria desses resultados.

Palavras - chaves: Avaliação, aprendizagem, apropriação de resultados.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil há tempos tem investido em um sistema de avaliação em larga escala e as avaliações sem dúvida alguma já fazem parte da nossa realidade educacional, visto que desde o final da década de 1980 tem-se discutido sobre um sistema de avaliação nacional. Hoje, temos um sistema de avaliação institucionalizado e seus resultados ainda geram questionamentos, mas, por outro lado, nos fornecem uma gama de informações que precisam constituir-se como “nossas”, sendo apropriadas e utilizadas pelas redes e escolas que têm entre suas funções acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de seus estudantes. Talvez, muitos coloquem à prova a qualidade dos dados das avaliações em larga escala, mas algo é inquestionável entre os educadores: quem se propõe a ensinar necessita saber se seus estudantes estão aprendendo, ou seja, precisa avaliar.

Nessa perspectiva, “avaliar deve ter entre os seus objetivos, conhecer, acompanhar e compreender o ensino e a aprendizagem, servindo de suporte para a formulação de mudanças” (PERRY, 2009, p.8).

O país possui avaliações voltadas para toda a Educação Básica. Tomaremos como base o Sistema de Avaliação da Educação Básica –SAEB cujo principal objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica (BRASIL, 2002, p. 9). Esse sistema de avaliação usa metodologias de pesquisas que dão confiabilidade a esse processo de coleta e produção de informações sobre a aprendizagem dos estudantes.

O trabalho utiliza os resultados obtidos na disciplina de Língua Portuguesa por entender que compete a esta disciplina ampliar as possibilidades de letramento, de

interação e participação crítica na sociedade. Dessa forma, o desenvolvimento das competências e habilidades pertencentes a este componente curricular são de extrema relevância para a formação do sujeito. Entretanto, o entendimento da importância desse componente curricular não significa que os demais componentes tenham menor valor para esta formação.

A aprendizagem em Língua Portuguesa constitui-se em um importante propulsor para a garantia da melhoria da qualidade educacional e da sociedade, uma vez que ampliaria as condições de participação dos agentes transformadores que seriam leitores e escritores competentes, aptos a se comunicar e se apropriar de informações. Dessa forma, na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2017, p.67-68), cabe a este componente curricular “proporcionar experiências que contribuam para a ampliação do letramento, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica das diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”.

Os resultados das avaliações de aprendizagem em Língua Portuguesa dos estudantes da Rede Municipal de Várzea Grande-MT, anos iniciais, têm apresentado crescimento em seus percentuais desde a primeira divulgação. Também se observa que as taxas de aprovação são consideravelmente boas, pois atingiram, nos últimos anos, percentuais acima de 96%. Mas, o que isso significou efetivamente? Houve avanços ou não na aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais da Rede Municipal de Várzea Grande-MT?

O interesse em obter respostas para estes questionamentos surge a partir do acompanhamento do trabalho pedagógico realizado nas escolas da rede e pela participação no planejamento dos encontros formativos dos professores do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã – CBAC durante o período de três anos. Essa proximidade com o trabalho realizado pelas escolas fez com que aumentasse a necessidade de melhor compreender os resultados da aprendizagem dos estudantes que eram o foco das ações desenvolvidas.

Hoje, faz-se necessário o conhecimento e o entendimento desses resultados e de outros que nos ajudem a responder a estes questionamentos. Por este motivo, o presente trabalho analisa os resultados do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), bem como seus indicadores de rendimento e desempenho em Língua Portuguesa nos anos iniciais da rede municipal de Várzea Grande-MT, no período de 2007 a 2019, de modo a promover uma maior compreensão dos resultados obtidos durante este período na rede. Ele também discute estratégias para utilização desses resultados na promoção de políticas públicas que visam à melhoria da qualidade da aprendizagem.

Nesse contexto de apropriação de informações, de necessidade de respostas e principalmente de busca por conhecimento sobre o universo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Várzea Grande que se desenvolverá este estudo.

O texto está organizado em cinco seções, a primeira introdutória ao trabalho, a segunda apresenta a Rede Municipal de Várzea Grande-MT. A terceira seção faz um breve histórico das edições realizadas do SAEB, ela também se atém ao registro histórico das participações do município nas edições realizadas até o presente momento e apresenta o processo de construção das questões que compõe a avaliação e a escala de proficiência. A quarta seção trata dos resultados obtidos pelos alunos no componente Língua Portuguesa, nas edições de 2007 a 2019 no Município de Várzea Grande-MT. A quinta e última seção tenta discutir os dados apresentados com intuito de compreender os avanços ou os não avanços da aprendizagem em Língua Portuguesa no município.

2 CONHECENDO A REDE DE ENSINO

A Rede Municipal de Várzea Grande-MT atende cerca de vinte e oito mil estudantes da educação infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, em sessenta escolas e vinte e quatro centros de educação infantil, totalizando oitenta e quatro unidades de ensino. A estrutura física e financeira da rede é relativamente boa, uma vez que a maioria das unidades da rede recebeu nos últimos anos reforma em suas instalações e os repasses municipais e federais estão sendo garantidos. Todavia, compreende-se que muito ainda pode ser feito com relação à estrutura física das unidades de ensino.

Com base no levantamento de matrícula inicial do ano letivo de 2019 da Gerência de Legislação e Normas da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Várzea Grande-MT, a rede possuía 78 turmas de 5º Ano e trinta nove unidades que ofertavam esse ano de escolarização, neste número estão inclusas as unidades do campo que possuem turmas com menos de dez estudantes.

Ao falarmos desta rede, é impossível não mencionar o Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã- CBAC que foi implantado em 2004, com o objetivo de reduzir o alto índice de reprovações nos três primeiros anos do ensino fundamental, por causa da não aprendizagem da leitura, da escrita e das operações matemáticas. Naquele momento, a rede já havia vivenciado profundas discussões que resultaram no documento orientador, denominado Projeto de Organização do Ensino Fundamental e da Implantação do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã que implantava o ciclo nos três primeiros anos e ampliava o ensino fundamental para nove anos. Dessa forma, na rede, os anos iniciais compreende o CBAC(três primeiros anos do ensino fundamental), o 4º e o 5º Anos do Ensino Fundamental.

Tendo como perspectiva o melhoramento do assessoramento às unidades escolares, a rede constituiu, em 2017, equipes técnicas pedagógicas que orientam quinzenalmente o trabalho pedagógico nas unidades escolares, essas equipes realizam visitas às unidades com objetivo de orientar e auxiliar a equipe gestora em todas as ações pedagógicas desenvolvidas.

A rede conta com uma equipe de formação para o Ciclo Básico de Formação, para 4º e 5º Anos e para os Anos Finais, a equipe de formação foi criada com o objetivo de atender às necessidades formativas dos professores da rede. Essa equipe realizou formações sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e do Documento de Referência Curricular de Mato Grosso - DRCMT.

Estas formações são ações que viabilizam o conhecimento e a aproximação dos professores com BNCC e o DRC MT, documentos normativos que trazem um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Nessa perspectiva, a formação constitui-se como elemento fundamental para a atuação docente, e passa a ser entendida na rede como um espaço permanente de aperfeiçoamento e aprendizagens necessárias à prática docente, esse movimento fica muito nítido na avaliação que os professores realizam sobre as formações, pois entendem que elas atendem às necessidades existentes no cotidiano escolar e reforçam a importância do conhecimento docente oriundo da prática e agrega a ele o conhecimento científico inerente a função.

O Programa Escola em Tempo Ampliado foi implantado em 2016, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação e do rendimento escolar, oferecer suporte para ações afirmativas a fim de diminuir a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes, favorecendo a valorização do ser humano e o aumento de sua autoestima, ampliando o tempo de permanência dos estudantes na escola e oferecendo nesse tempo oficinas de raciocínio lógico, letramento, apoio a

aprendizagem, esporte, teatro, música, dança, manuseio da terra, artesanato e informática. O programa atendeu 17 escolas e 1.415 alunos em 2019, a perspectiva é aumentar consideravelmente o atendimento do programa a cada ano, para abranger um número maior de estudantes participantes.

O monitoramento do Plano Municipal de Educação realizado por uma equipe técnica da Secretaria se estabelece como uma das ações fundamentais para o fortalecimento da Educação, uma vez que requer a avaliação de todo um conjunto de metas e estratégias que estão sendo desenvolvidas com intuito de melhorar a qualidade do ensino ofertado.

A rede também tem buscado organizar um sistema próprio de avaliação, por entender que essa ação poderá contribuir de forma mais efetiva no acompanhamento do ensino e da aprendizagem dos estudantes, uma vez que os resultados estariam disponíveis em menor tempo o que possivelmente garantiria maior celeridade nas intervenções. Contudo, nesse processo de compreender a estrutura necessária para essa implantação, três avaliações de aprendizagem foram realizadas, em caráter experimental, o que ajudou a verificar a complexidade existente na implantação de um sistema de avaliação e a necessidade de aprimoramento das etapas que compõe a sua construção, principalmente no que diz respeito a confiabilidade dos resultados que ela produzirá. Afinal, entende-se que avaliar é:

“Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT’ANNA, 1995, p.29, 30).

Nessa perceptiva, de compreender a avaliação como parte essencial desse processo que a seguir o texto trata da avaliação em larga escala em seu contexto histórico.

3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Ao longo dos anos o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB passou por inúmeras adaptações constantes na página do INEP e que são apresentadas nesse trabalho com intuito de observar o tempo e todas as alterações que ocorreram nesse sistema na tentativa de aperfeiçoá-lo.

Essa observação é interessante as redes que pretendem implantar um sistema de avaliação próprio, por ser esta uma ação complexa que não pode ser compreendida como elaboração e aplicação de uma prova.

Construir um sistema de avaliação é uma ação complexa e talvez mais complexa ainda seja tornar os dados que essa avaliação produz em informações confiáveis e possíveis de serem acessadas e apropriadas por todos aqueles que desejarem.

Nesse contexto de ampliação de saberes que propõe-se conhecer ou retomar o histórico das edições do SAEB pode ser relevante redes uma vez que retrata de forma sucinta o percurso transcorrido para que a avaliação assumisse a estrutura na qual ela se apresenta.

3.1. Histórico do INEP sobre as Edições do SAEB

De acordo com o INEP, o SAEB teve a sua primeira edição em 1990 que avaliou uma amostra de escolas da rede pública brasileira. Em 1993, a segunda edição foi

aplicada mantendo-se o formato da anterior, mas com melhoramentos em seus processos.

Nessa perspectiva de aprimoramento, em 1995, houve duas importantes alterações, adotou-se uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados chamada de Teoria de Resposta ao Item (TRI) que possibilitou a comparabilidade entre os resultados de avaliações ao longo do tempo e a aplicação de questionários para levantamento de dados contextuais.

As edições de 1990, 1993 e 1995 foram de abrangência amostral, com a participação de escolas públicas e avaliou as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Redação.

A partir de 1997, as Matrizes de Referência passaram a servir como base para a elaboração dos itens. Também, houve mudanças nas disciplinas avaliadas e no público alvo, pois uma amostra de escolas privadas participou dessa edição.

Em 1999, outra alteração nas disciplinas avaliadas pelo SAEB, agora Geografia passa a fazer parte da avaliação. Na edição seguinte, uma nova mudança com relação às disciplinas, apenas Língua Portuguesa e Matemática fizeram parte do SAEB, este mesmo formato foi mantido na edição de 2003.

Com a reestruturação do SAEB em 2005, duas avaliações passam a compor o Sistema a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) de abrangência amostral e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC/Prova Brasil) de abrangência censitária.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que combina as médias de desempenho dos estudantes no SAEB, com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, registradas no Censo Escolar é criado em 2007. Em 2009, em sua décima edição e na edição seguinte realizada em 2011 foram mantidos o formato das edições anteriores. Já em 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), passa a fazer parte do SAEB, conforme dispõe a Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Nesse ano também houve avaliação de disciplinas em caráter experimental nas turmas do 9º ano do ensino fundamental.

Na edição de 2015, não foram observadas mudanças, diferentemente da edição de 2017, onde a avaliação tornou-se censitária para a 3ª série do Ensino Médio e as escolas privadas com essa oferta tem a possibilidade de aderirem ao SAEB.

Na última edição realizada em 2019, o sistema de avaliação passa por uma nova reestruturação, com intuito de atender à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As avaliações passam a ser identificadas pelo nome SAEB e as siglas ANA, ANEB e ANRESC deixam de ser utilizadas. O 2º Ano do Ensino Fundamental passa a ter a avaliação da alfabetização, em caráter amostral e a Educação Infantil passa a fazer parte do SAEB com a aplicação de questionários eletrônicos direcionados aos professores e diretores.

É importante salientar que em todas as edições realizadas a disciplina Língua Portuguesa foi avaliada o que permitiu ao longo desses anos a obtenção de uma série de dados sobre o desempenho da aprendizagem desse componente curricular tão importante para a formação dos estudantes.

3.2. A participação das escolas da Rede Municipal de Várzea Grande-MT na avaliação

Com base nos dados disponibilizados pelo INEP, 22 escolas da Rede Municipal de Várzea Grande-MT participaram da edição realizada no ano de 2007. Em 2009, 26 unidades fizeram a avaliação. Esse número teve uma redução em 2011 passando para 23 escolas avaliadas. O mesmo ocorreu em 2013, com 15 escolas participando da

edição. Em 2015, o sistema avaliou 21 unidades, este número voltou a cair em 2017, quando 17 escolas realizaram a avaliação, destas 14 tiveram seus resultados divulgados.

No SAEB 2019, a rede municipal teve 16 escolas participantes, dessas 12 tiveram seus resultados divulgados pelo INEP. Ao observar o quadro histórico divulgado pelo INEP em 2019, nota-se que apenas cinco escolas da rede possuem dados divulgados nas sete edições realizadas no período de 2007 a 2019.

Essa diferença no número de escolas avaliadas a cada edição pode ser justificado pela necessidade de reordenamento da rede para atendimento a demanda existente na comunidade escolar, ou seja, em alguns anos a escola atende ao ano avaliado e em outros ela pode não atender dependendo da demanda existente, não havendo assim registro da sua participação pelo INEP.

Outro fator que pode explicar a não existência do resultado das escolas da rede é o percentual de participação de estudantes não alcançar 80%. Algumas escolas deixam de ter seus resultados conhecidos por não atingirem esse percentual de participação mínimo exigido para publicação dos resultados produzidos pela avaliação SAEB, ou seja, essas escolas não têm a proficiência das disciplinas avaliadas nem o IDEB divulgados.

Ao longo desses anos na Rede Municipal de Várzea Grande-MT somente cinco escolas tiveram seus resultados divulgados em todas as edições realizadas, essa não continuidade de resultados também cria uma lacuna nesse acompanhamento, uma vez que as escolas e a própria rede de ensino deixaram de ter acesso a estes resultados.

A não divulgação dos resultados pode gerar uma ruptura no monitoramento da aprendizagem desses estudantes, uma vez que se investe na realização dessa avaliação e a escola que deveria ser a maior beneficiada com essas informações muitas vezes não consegue acessá-las. Por outro lado, essa ausência de informações pode demonstrar a necessidade das redes e escolas promoverem ações que visem à participação efetiva dos estudantes nas avaliações. Afinal, não ter resultados ou ter resultados que compreendem um número mínimo de estudantes avaliados poderia não atender aos interesses da rede, nem da escola e principalmente do estudante.

3.3. A organização dos itens

O INEP é responsável pela organização, elaboração e aplicação do SAEB, é ele o órgão que tem por finalidade aferir a qualidade da educação brasileira para que se possam traçar propostas de melhoramento ou continuidade da educação brasileira.

Com esse objetivo o instituto constituiu um banco de questões, ou melhor, de itens que são elaboradas por especialistas com base na matriz de referência que é composta por um conjunto de habilidades, que se detalham nos descritores específicos para cada componente curricular e ano avaliado.

A construção desses itens é tarefa que requer um elevado grau de complexidade técnica e exige conhecimentos específicos quanto à formulação do enunciado, do comando preciso para a resposta e das opções de resposta, conforme se encontram especificados, por exemplo, em Haladyna (1997), Kubiszyn (1990), Vianna (1993), bem como no Guia de Elaboração de itens do SAEB (BRASIL MEC-INEP, 2003). (OLIVEIRA, 2007, p. 25)

Para serem válidos, os itens também precisam ter um nível de qualidade elevado, que é garantido a partir das observações das características dos itens que acontece pela análise da dificuldade e sua discriminação.

Essa construção deve partir de alguns pressupostos, pois o item deve medir exclusivamente o que um descritor delimita (unidimensionalidade); não deve apresentar dicas ou relação com outros itens (independência local); e de acordo com as respostas é possível traçar a Curva Característica do Item, que é o registro de uma variável independente no continuum de uma habilidade medida (escalamento) (SEE-MG, 2007). (OLIVEIRA 2007, p. 25).

Nessa perspectiva, itens com qualidade elevada são fundamentais para a construção de testes que consigam melhor avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes que os realizam.

3.4. A Escala de proficiência de Língua Portuguesa do 5º Ano do Ensino Fundamental

A escala de proficiência é uma métrica utilizada que se baseia em parâmetros pré-estabelecidos com a finalidade de auxiliar a verificação do nível de desempenho que o estudante se encontra em um determinado componente curricular.

Nessa perspectiva, Micarello (2021, p. 4), afirma que “a escala de proficiência é construída e são descritos os diferentes níveis de proficiência alcançados pelos estudantes alocados em diferentes pontos da escala.”

Observe a escala de proficiência do SAEB em Língua Portuguesa utilizada na edição do SAEB 2019.

Figura 1: Escala Proficiência do SAEB – Língua Portuguesa 5º Ano do Ensino Fundamental – 2019 (Nível 0 a 4)



ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nível	Descrição do Nível
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes localizados abaixo do nível 125 requerem atenção especial, pois não demonstram habilidades muito elementares.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> Localizar informações explícitas em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagem e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagens em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não-verbal em tirinhas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.

Fonte: INEP portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas

Figura 2: Escala Proficiência do SAEB – Língua Portuguesa 5º Ano do Ensino Fundamental – 2019 (Nível 5 a 7)



Nível	Descrição do Nível
<p>Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. • Identificar assunto comum a cartas e poemas. • Identificar informação explícita em letras de música e contos. • Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. • Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. • Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. • Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. • Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. • Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. • Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. • Diferenciar opinião de fato em reportagens. • Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
<p>Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. • Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. • Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. • Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. • Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. • Inferir informação em contos e reportagens. • Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
<p>Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. • Identificar opinião em poemas e crônicas. • Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. • Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. • Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. • Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. • Interpretar efeito de humor em piadas e contos. • Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.

Fonte: INEP portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas

Figura 3: Escala Proficiência do SAEB – Língua Portuguesa 5º Ano do Ensino Fundamental – 2019(Nível 8 a 9)



Nível	Descrição do Nível
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none">• Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor.• Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos.• Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens.• Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.• Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none">• Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Fonte: INEP portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas

A escala de proficiência de Língua Portuguesa apresentada permite visualizar as habilidades que os estudantes possam ter desenvolvido quando pertencentes a um nível da escala. Dessa forma, a escala de proficiência facilita a compreensão das habilidades desenvolvidas pelo estudante em uma determinada disciplina, por fazer “uma descrição pontual das habilidades provavelmente desenvolvidas pelos estudantes cuja proficiência corresponde a um determinado nível da escala” Micarello (2021, p. 6).

No período de 2007 a 2017, a escala de proficiência utilizada foi a mesma, e contemplava o 5º e 9º Ano. Em 2019, com a reestruturação do SAEB, a escala de proficiência passou por algumas alterações, umas delas foi a separação desses anos de escolarização, a outra alteração observada está relacionada à descrição das habilidades desenvolvidas nos nove níveis. O intervalo numérico de desempenho dos estudantes por nível manteve-se o mesmo, ou seja, um estudante de nível 3 na escala proficiência do SAEB em Língua Portuguesa 2019 teria o desempenho entre 175 e 200 pontos, os estudantes que realizaram a avaliação de 2007 até 2017, obtendo esse mesmo desempenho também estariam no nível 3, mas a descrição do nível seria:

“Além das habilidades anteriormente citadas, os alunos do 5º e 9º anos(4ª. e 8ª. séries):

- interpretam, a partir de inferência, texto não-verbal(tirinha) de maior complexidade temática;
- identificam o tema a partir de características que tratam de sentimentos do personagem principal;
- reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos.”

(portal.inep.gov.br/educação-basica/saeb/matrizes-e-escalas acesso em 16/04/2021).

A observação cuidadosa da escala de proficiência pode ser uma das ações a serem colocadas em práticas pelas escolas e redes, uma vez que existem documentos normativos que orientam a prática e a comparabilidade entre o que se ensina, o que está sendo avaliado e as habilidades que o estudante desenvolveu deve ocorrer, principalmente porque o trabalho docente necessita de direcionamento, e muitas vezes o interesse sobre os resultados da avaliação do SAEB se restringe apenas ao resultado do IDEB, não se promovendo na escola e nas redes momentos de discussão e conhecimento sobre os instrumentos como matriz de referência, a escala de proficiência e os demais resultados que podem auxiliar na compreensão dos resultados e na busca da melhoria da qualidade da educação ofertada.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1. Delineamento de Pesquisa

Com intuito de cumprir o objetivo deste trabalho, foram coletadas informações acerca dos resultados do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), bem como seus indicadores de rendimento e desempenho em Língua Portuguesa nos anos iniciais da rede municipal de Várzea Grande-MT, disponibilizados na base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) referente ao período de 2007 a 2019.

Foram levantadas informações sobre os programas e ações desenvolvidas pela rede de ensino durante esse período que pudessem contribuir ou não com o desempenho dos estudantes na avaliação de Língua Portuguesa.

Informações acerca da continuidade da oferta do 5º Ano do Ensino Fundamental nas trinta escolas constantes na lista do INEP foram levantadas. Essa junção de informações fez-se necessária para promover uma maior compreensão dos resultados obtidos e proposição de metas e estratégias para utilização desses resultados para melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Também foram revisitadas alguns conceitos que permeiam o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB por entender que é necessário compreendê-los, uma vez que estes servem como base para as discussões que envolvam o tema abordado.

Dessa forma, compreender os significados dos termos habilidade, descritores, questões, matriz de referência, escala de proficiência e proficiência torna-se quase que obrigatório aos que se colocam frente à discussão dessa temática.

Por este motivo, o texto aborda a seguir de forma sucinta a organização dos itens no SAEB, por ser a partir deles que se estrutura a avaliação cujos resultados pretende-se analisar.

4.2. Os resultados obtidos pela rede

Os estudantes da Rede Municipal de Várzea Grande-MT participam das avaliações do SAEB desde 2005, e tem seus resultados são divulgados pelo INEP, desde o referido ano até a última edição registrada em 2019.

Nesse contexto, o trabalho apresenta a seguir a proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa, as taxas de rendimento e o IDEB de 2007 a 2019, com objetivo de verificar como esses dados se comportaram nesse período e de perceber a relação que se

estabelece entre esses resultados que revelam muito sobre educação ofertada, e por isso, vislumbra-se o uso dos mesmos na busca pela melhoria da qualidade do ensino ofertado.

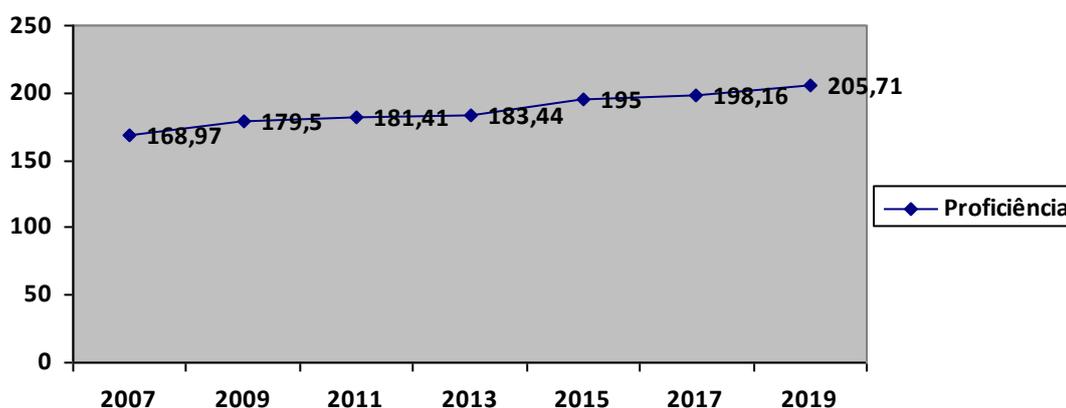
Antes, recorre-se ao Glossário CAED, para recordar o conceito de habilidades e proficiência, respectivamente.

“As habilidades são capacidades de um indivíduo saber fazer algo pontualmente. Ao se consolidar determinadas habilidades, é possível realizar tarefas correspondentes, que podem ser medidas objetivamente nos testes padronizados.”

A proficiência refere-se a conhecimento ou aptidões demonstradas por estudantes avaliados em determinado componente curricular e etapa de escolaridade. Ela é apresentada por um valor calculado a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e trata, em síntese, dos saberes estimados a partir das tarefas que o estudante é capaz de realizar na resolução dos itens do teste.” (Glossário,2020)

4.2.1. A proficiência em Língua Portuguesa ao longo das edições

GRÁFICO 1- SAEB -PROFICIÊNCIA LÍNGUA PORTUGUESA DOS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE- MT 2007 A 2019



Fonte: MEC/INEP/Ensino Fundamental Regular- Anos Iniciais 2019

Os estudantes da rede municipal de Várzea Grande-MT em 2007 atingiram o nível 2 de desempenho, ou seja estes estudantes que provavelmente seriam capazes DE localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios; identificar o tema de um texto; localizar elementos como o personagem principal; estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar; localizar informações explícitos em contos; identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagem e em fábulas; reconhecer a finalidade de recitas, manuais e regulamentos; inferir características de personagens em fábulas; interpretar linguagem verbal e não-verbal em tirinhas.

Nas edições de 2009 a 2017 os estudantes atingiram o nível 3, ou seja além das habilidades descritas no nível 2 eles também seriam capazes de localizar informações explícitas em contos e reportagens; localizar informações explícita em propagandas com

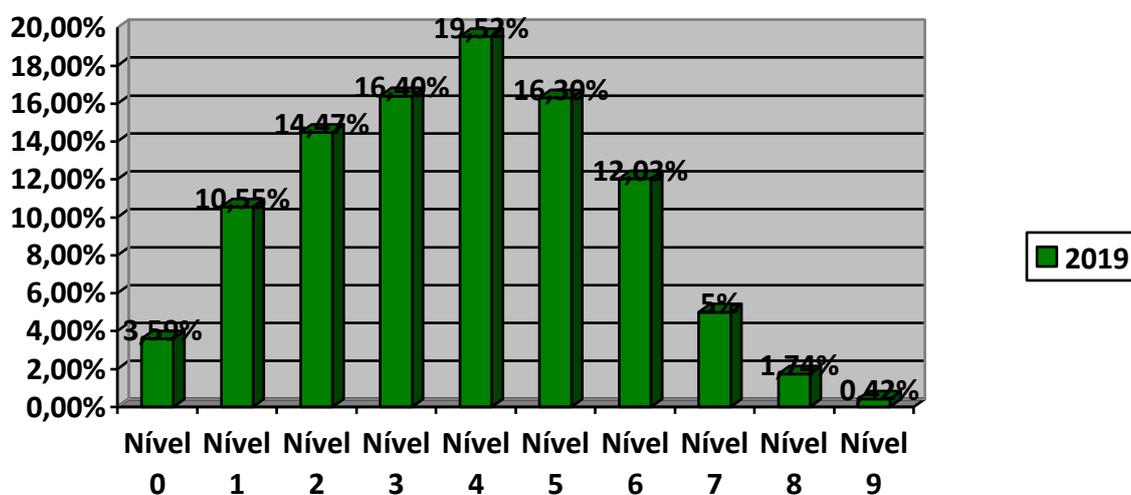
ou sem apoio de recursos gráficos, reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas; inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com apoio de linguagem verbal e não verbal.

Somente em 2019 verificou-se o avanço em um nível. Estes estudantes com nível 4 de desempenho possivelmente desenvolveram as habilidades dos níveis anteriores e são capazes de identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias; identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música; identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens; identificar assuntos comuns a duas reportagens; identificar o efeito de humor em piadas; reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas; reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas; inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos; inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.

O aumento da proficiência dos estudantes, mesmo que pareça tímido precisa ser apontado. A proficiência da rede cresceu 10,88 pontos percentuais de 2007 para 2009, se tivermos como referência todo período analisado esse crescimento corresponderá a 36,74 pontos percentuais, considerável, nem tanto, pois esse aumento ocorreu em doze anos. No entanto, o que precisa ser colocado em destaque não são os números, mas o que eles representam, pois o estudante que está no nível 3 e não no nível 4, deixou de desenvolver inúmeras habilidades inerentes ao seu ano de escolarização, essa perda torna-se ainda mais gritante quando pensamos que o estudante ao final do 5ª Ano encontra-se no nível 4 e não no nível 9 da escala de proficiência.

Nesse contexto, proponho também a observação da distribuição percentual dos estudantes por nível de proficiência em Língua Portuguesa dos estudantes do 5º Ano e 9º Ano da Rede Municipal de Várzea Grande-MT.

GRÁFICO 2- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA – LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO – REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE-MT-2019

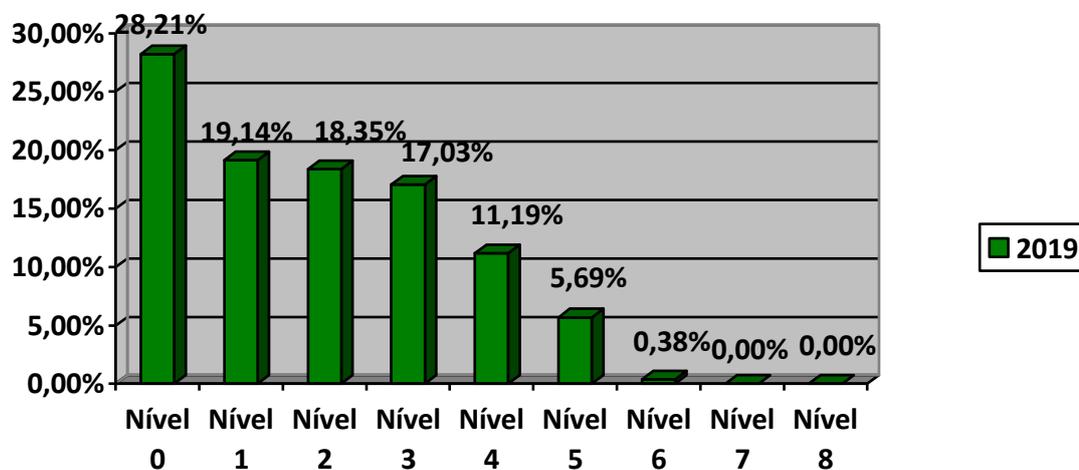


Fonte: Inepdata/Painel Educacional Municipal 2019

Segundo o INEP 3,58% dos estudantes encontram-se no Nível 0, ou seja, não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar e somente 0,42 % dos estudantes estão no nível desejado para o referido ano.

Os Níveis 4 e 3, possuem a maior concentração de estudantes sendo respectivamente 19,52% e 16,40% dos estudantes. O desempenho dos estudantes no Nível 3 é maior ou igual a 175 e menor que 200. Com base no gráfico disponibilizado, o percentual dos estudantes entre os níveis 6 e 9 chega apenas a 19,19%, ou seja, a grande maioria dos estudantes concentra-se entre o nível elementar e mediano de aprendizagem.

GRÁFICO 3- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA – LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO – REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE-MT-2019



Fonte: Inepdata/Painel Educacional Municipal 2019

Ao observar o gráfico 3, verifica-se que 82,73% dos estudantes do 9º Ano participantes do SAEB 2019 encontram-se entre o nível 0 e 4 da escala de proficiência, desses 28,21% estão no nível 0 e 19,14% no nível 1. Nota-se que não houve estudantes avaliados nos níveis 7 e 8 da escala.

Ao tentar relacionar as informações existentes nos gráficos 2 e 3 percebe-se que a maior parte dos estudantes avaliados tanto no 5º quanto no 9º Ano concentram-se nos níveis elementar e básico. Os estudantes avaliados ainda não conseguiram em sua maioria atingir o nível esperado em seus respectivos anos.

Outro ponto que pode ser observado é a continuidade do desenvolvimento das habilidades previstas a cada ano, que tende a estar refletida nestes gráficos uma vez que os estudante do 5º Ano conseguem chegar ao nível básico, mas não ao desejado e isso poderia influenciar diretamente os resultados do 9º Ano onde 28,21% dos estudantes estão no nível 0, isso porque o aprendizado precisa ser progressivo.

4.2.2. Taxas de Rendimento (2007 a 2019)

O rendimento está relacionado ao acompanhamento das etapas de escolarização dos estudantes matriculados nas escolas. Para fazer o registro desse acompanhamento,

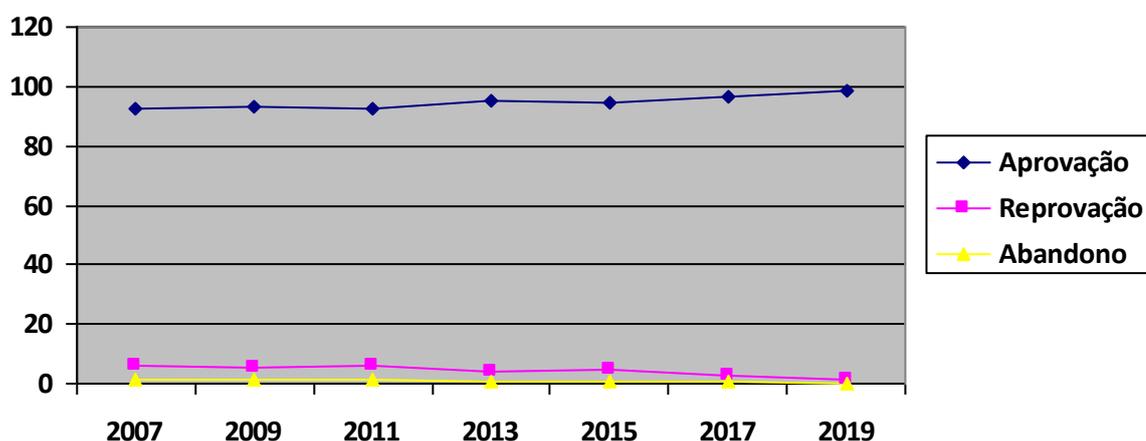
utiliza-se três categorias: aprovados, reprovados e abandono, nas quais os estudantes que não foram transferidos ou faleceram podem ser enquadrados. A seguir são apresentadas as taxas de rendimento escolar dos estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Várzea Grande-MT.

As taxas de rendimento escolar estão diretamente relacionadas a qualidade do ensino e aprendizagem, ou pelo menos deveriam estar, por representarem em síntese o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes que estão matriculados nas escolas.

Dessa forma, compreendem-se como estudantes aprovados aqueles que conseguiram desenvolver satisfatoriamente as habilidades previstas para aquele determinado ano. Enquanto os estudantes reprovados são aqueles que não conseguiram desenvolver de maneira satisfatória as habilidades previstas.

Partindo desse entendimento, são apresentadas a seguir as taxas de rendimento escolar.

GRÁFICO 4-TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR 5º ANO – REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE – MT 2007 A 2019



Fonte: MEC/INEP/DEE/Taxas de Rendimento por Município 2007 a 2019

As taxas de aprovação nos anos de 2007, 2009 e 2011 superaram o percentual de 90%, em 2013 e 2015, ela foi superior a 94%, já em 2017 registrou-se uma taxa de aprovação de 96,4% e em 2019 essa taxa foi de 98,3%. Sem dúvida algumas taxas muito significativas, mas que ainda demonstram uma variação anual que causa preocupação pois demonstram que ainda existem alunos reprovados e pior ainda que abandonam a escola com cerca de dez anos de idade. Essa situação representou em 2017 respectivamente 2,9% e 0,7% dos estudantes. Em 2019 houve uma redução nesses percentuais sendo registrada uma taxa de reprovação de 1,6% e de abandono de 0,1%.

4.2.3. IDEB da rede

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 e consegue agregar em um indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Apresentamos a seguir o IDEB dos Anos Iniciais da Rede Municipal de Várzea Grande-MT.

**TABELA 1- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
ANOS INICIAIS - REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE-MT
2007 A 2019**

Nome da Escola	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013	IDEB 2015	IDEB 2017	IDEB 2019	Projeções							
									2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
REDE MUNICIPAL VÁRZEA GRANDE	3,9	4,2	4,6	4,7	4,8	5,2	5,3	5,7	5,9	4,3	4,7	5,9	5,2	5,5	5,8	6,1

Fonte: MEC/INEP/ANOS INICIAIS/2019

Desde a primeira divulgação do índice percebe-se a cada edição o crescimento mesmo que tímido do IDEB da rede, que superou a meta projetada em 2009, alcançou a meta projetada em 2011, entretanto, não conseguiu atingir a meta projetada para 2007, 2013 e 2019, mesmo tendo registrado em todas essas edições avanço em seu índice.

É importante destacar que as metas projetadas foram calculadas a partir dos dados de fluxo e desempenho aferidos em 2005 e não sofreram correções ao longo dos anos.

Para PONTES E SOARES (2016, p. 711) é necessário “chamar a atenção para se adequarem as metas do IDEB de acordo, inclusive, com o desempenho mais recente das escolas” ou com base “ nas séries históricas experimentadas pelas escolas tanto no Censo Educacional quanto na Prova Brasil”.

Esse chamamento é necessário, afinal avalia-se para saber se os estudantes estão aprendendo, mas se a referência para esse acompanhamento parece defasada pode ocorrer equívocos que comprometam o mensurar da situação da aprendizagem da escola ou da rede. Por outro lado, ainda que estas projeções necessitem de revisões elas podem ser vistas como metas a serem alcançadas na busca da melhoria do ensino e da aprendizagem.

É importante ressaltar que todo avanço educacional precisa ser considerado positivamente, contudo deve ser analisado com cautela. A permanência em um mesmo nível de proficiência durante o período de 2009 a 2017 pode representar a necessidade de ações mais efetivas que podem passar pela clareza daquilo que deve ser ensinado, ou ainda pelo conhecimento que o professor tem sobre o ensino da disciplina, seus conteúdos e habilidades. Essas ações devem considerar o aprendizado ou o não ao longo da trajetória escolar, além das condições de aprendizagem existentes que não dizem respeito somente a estrutura da escola, mas também ao estudante.

O não atingir da meta significa de certa forma não cumprir o objetivo inicial proposto, mesmo que tenha havido crescimento e houve.

As taxas de reprovação e abandono mesmo que pequenas precisam ser consideradas, por representarem estudantes com quem a escola não cumpriu o seu papel que é de ensinar.

Partindo desse princípio, os estudantes do 5º ano reprovados em 2019 totalizaram 1,6%, ou seja, deveria ser este ou próximo a este o percentual de estudantes que deveriam estar nos níveis elementares da escala de proficiência. Da mesma forma, a taxa de estudantes aprovados neste mesmo ano é de 98,3%, ou seja esses estudantes deveriam estar no nível esperado (Nível 9) ou em níveis próximos a ele.

Sem dúvida alguma, essa comparação do percentual de estudantes que são aprovados com o percentual de estudantes que estão no nível de desempenho esperado

ou próximo a ele causa preocupação pela distância que esses números apresentam e pela significância que os números têm na vida escolar do estudante.

Como observado não se trata apenas de melhorar resultados, mas de fazer com que eles representem o que deveriam representar na vida de cada estudante.

Com base no exposto e nesse movimento de apropriação e análise dos resultados divulgados pelo INEP que a rede vem realizando ações que visam a melhoria da situação apresentada, pois os estudantes tem condições de aprender, e é possível verificar essa aprendizagem, mas esse caminhar precisa de estímulos para atingir a todos os estudantes e não apenas aos 0,42% dos estudantes que conseguiram alcançar o nível desejado.

A análise dos dados fornecidos precisa gerar mais que uma compreensão numérica, precisa haver compreensão real da sua significância para organização desse processo que deve culminar com a aprendizagem do estudante, pois como observado o aumento do número pode efetivamente não significar o avanço na aprendizagem.

Por este motivo, a rede tem intensificado suas ações investindo na manutenção e ampliação do Programa Escola em Tempo Ampliado que garante aos estudantes maior tempo de permanência na escola com estudos dirigidos em oficinas que tem por finalidade contribuir com seu desenvolvimento e a aprendizagem; no fortalecimento e estruturação da equipe de formação garantindo em seu quadro professores doutores e mestres com experiência em formação de professores e na ampliação da equipe técnica pedagógica de monitoramento e orientação as unidades escolares.

A rede tem garantido as unidades escolares os repasses municipais e seus complementos, também acompanha as unidades quanto a adimplência, para que todas recebam os repasses federais e tenham os recursos financeiros necessários a manutenção da unidade de ensino.

Ciente que todas as ações desenvolvidas não representam de imediato mudanças no atual cenário, mas que serão vistas e sentidas pelos estudantes que terão o seu direito de aprender garantido em todas as unidades da rede e que com o tempo isso também significará melhora nos resultados das avaliações.

Mas, sabemos que é preciso ir além, porque esses resultados também nos mostram que precisamos ter materiais didáticos e paradidáticos, os temos? Se temos, estamos utilizando, ou melhor sabemos utilizá-los? Temos conhecimento daquilo que nosso aluno precisa aprender? A equipe gestora é capaz e se propõe acompanhar e orientar o processo de ensino aprendizagem? Essas são perguntas que precisam ser respondidas, melhor dizendo a Secretaria precisa ajudar as escolas a respondê-las positivamente, porque consegue assessorar de forma efetiva as unidades escolares para que a escola seja realmente um espaço onde o direito de aprender esteja garantido a todos que nela estejam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, em especial no ensino fundamental, a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB tem contribuído com o levantamento de informações sobre a educação e mais ainda tem mobilizado as redes e as escolas a olharem para esses resultados, mesmo que as vezes muitos ainda não saibam o que fazer efetivamente com eles.

Na verdade, essa é a grande questão, como analisar e utilizar os resultados para que os estudantes aprendam e esse aprendizado seja visível?

As redes de ensino tem se mostrado cada vez mais preocupadas com a qualidade do ensino ofertado, por este motivo as avaliações externas tornaram-se parte do

processo por fornecerem dados que permitem a elaboração de diagnósticos que tem como foco a aprendizagem dos estudantes.

As Secretarias e escolas, a cada divulgação do resultado do SAEB, realizam ações de mobilização em suas redes para analisar os resultados, mas fazer essa discussão e análise de forma competente e desmistificada ainda é um problema que muitas vezes esbarra no fato que esse resultado não positivo também é fruto do trabalho daqueles que o analisam, e que também necessitam repensá-lo.

Dessa forma a rede que deseja apropriar-se desses resultados necessita fazer um levantamento geral de suas ações, visto que será preciso repensá-los, e isso provavelmente demandará investimentos que perpassam pelas esferas financeira, administrativa e pedagógica.

Na rede analisada estes investimentos estão sendo feitos, exemplos disso é o Programa Escola em Tempo ampliado, a equipe de formação e a equipe de orientação e monitoramento. Estas são ações que representam a preocupação com três grandes problemas enfrentados nesta luta pela melhoria da qualidade na educação, por refletirem as necessidades de ampliação do tempo escolar do estudante, de oferta de formação continuada relacionada a prática docente e o assessoramento direto às unidades escolares pela secretaria de educação que deve responsabilizar-se conjuntamente com a escola pelo trabalho realizado e pelos resultados obtidos.

As avaliações produzem informações extremamente relevantes da educação. Essas informações tendem a contribuir com o processo educacional quando este é organizado de forma a proporcionar as pessoas condições mais justa e igualitárias de acesso e permanência com garantia de aprendizagem.

Para que esses resultados sejam realmente significativos precisa-se continuar investindo na qualificação dos profissionais que conduzem esse processo. A formação continuada torna-se essencial, principalmente para os professores alfabetizadores. A necessidade de ampliação das discussões sobre as temáticas de leitura e produção de texto nos anos iniciais é imprescindível

Nessa perspectiva, saber o que cada estudante, em cada ano de escolarização precisa aprender, e isso está muito claro na Base Nacional Comum Curricular, pois tendo conhecimento daquilo que cada estudante precisa ter desenvolvido naquele determinado ano, a criação de escalas de proficiência e padrões de desempenho nas avaliações de larga escala ficará mais próxima da realidade vivenciada na escola.

As avaliações externas precisam acontecer e servir como parâmetro, sendo assim, os resultados obtidos pelos estudantes na Rede Municipal de Várzea Grande-MT, e divulgados pelo INEP estão cumprindo seu papel que é de servir como parâmetro para o refletir, planejar, estabelecer metas e estratégias que efetivem enquanto ações no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **SAEB 2001: novas perspectivas**. Brasília, DF, 2002.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Glossário**. 2020. Disponível em:

https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/2680/mod_folder/content/0/Quinzena%204/T03_Gloss%C3%A1rio%20CAEd%202020.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 06 jan. 2021.

FRESNEDA, B. Indicadores educacionais. Em: SIMÕES, A.; FRESNEDA, B. (org.). **Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. P. 9-36. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98624.pdf>> . Acesso em: jan. 2020.

MICARELLO, H. **Padrões de Desempenho e apropriação de resultados de avaliação em larga escala**, 2021. Disponível em:

https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/6257/mod_folder/content/0/QUINZENA%205/T01%20Padr%C3%B5es%20de%20desempenho%20e%200apropri%C3%A7%C3%B5es%20de%20resultado%2008.01.20.pdf?forcedownload=1

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, L. K. M. **Três investigações sobre escalas de proficiência e suas interpretações**. 2008. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Q. C. S.; COELHO, D; CASTANHA, A. **Considerações sobre avaliações em larga escala no Brasil e o papel dos organismos internacionais: eficiência e produtividade x qualidade**. Revista online de Política e Gestão Educacional, n.19, p. 238-255, fev 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9396/6237> Acesso em: 16 set.2020.

PERRY, F. A. **Escalas de Proficiência: Diferentes abordagens de Interpretação na Avaliação Educacional em Larga Escala**. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

PONTES, L. A. F. **Indicadores educacionais no Brasil e no mundo: as diversas faces da educação**. Disponível em: < <http://central.caedufjf.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf>>. Acesso em: jan. 2020.

PONTES, L. A. F. **Mensurando desafios e soluções em educação: os indicadores sociodemográficos, de oferta, acesso e participação**. Juiz de Fora: CAED/UFJF, 2020.

PONTES, L. A. F; SOARES T. M. **As metas escolares do IDEB: uma proposta alternativa de cálculo**. Est.Aval. Educ., São Paulo, v.27, n.66, p. 690-715, set./dez.2016

REZENDE, W. S.; PONTES, L. A. F. **O desafio do uso dos indicadores educacionais e os principais canais de sua divulgação no Brasil**.

RIBEIRO, S. C. **A pedagogia da repetência**. Estudos Avançados, n. 12(5), 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n12/v5n12a02.pdf>. Acesso em: jan. 2020.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, J. B. P; TOLENTINO, L. C. B. N. **O que os dados do SAEB nos dizem sobre o desempenho dos estudantes em Matemática?**Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/22442> > Acesso em 24 set.2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Programa Escola em Tempo Ampliado**. Várzea Grande-MT, 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Projeto de Reorganização do Ensino Fundamental e Implantação do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã**. Várzea Grande-MT, 2004.